



Aumentar ou diminuir tamanho do texto

2007/02/08

## O GIGANTE INDIANO

Alexandre Reis Rodrigues

O quadro geopolítico em que se move presentemente a Ásia estará substancialmente alterado dentro de alguns anos; há dois países primariamente responsáveis por esse desenvolvimento: a China e a Índia. Para além do peso demográfico que sempre tiveram, agora têm também peso económico; o político e o militar vêm a caminho, com novas dimensões.

Não têm seguido o mesmo percurso de desenvolvimento: o modelo indiano baseia-se na actividade empresarial privada e parece querer saltar directamente de uma economia agrícola para uma economia de serviços; o modelo chinês mantém uma fórmula muito centrada no Estado, de natureza industrial, e não parece ir mudar brevemente. No entanto, ambos criaram zonas económicas especiais para atrair o investimento estrangeiro e, globalmente, têm tido um nível de sucesso muito semelhante, com a Índia, como que na pegada da China, a tentar recuperar o tempo perdido. Se a progressão vai ou não manter-se ao mesmo ritmo até ao nível dos EUA e se, eventualmente, a Índia acabará por alcançar ou mesmo ultrapassar a China é matéria de aceso debate, que, por certo, vai continuar por mais tempo.



Não é isso, porém, o que se pretende discutir de momento; são sobretudo as implicações políticas do crescimento da Índia e as suas ligações com a estratégia americana para a região e com os interesses russos e chineses, estando todas as peças intimamente ligadas entre si.

O que mais tem dado que falar é o acordo de parceria nuclear entre os EUA e a Índia a que o Congresso acabou, finalmente, por dar luz verde já quase no final de 2006: para os seus defensores foi um “acordo histórico”; porém, os seus detractores, dividem-se entre chamar-lhe “erro histórico” ou “acordo indecente” (a pôr em causa a já muito periclitante credibilidade do Tratado de Não Proliferação Nuclear, por dar à Índia direitos reservados aos subscritores, estatuto que a Índia continua a recusar juntamente com as respectivas obrigações).

O tema é interessante mas o que realmente importa é o que lhe está subjacente, ou seja, o esforço de aproximação dos EUA à Índia, pondo fim ao distanciamento que pautou o seu relacionamento durante toda a Guerra Fria. O que faz mover os EUA? As oportunidades de novos negócios são, certamente, um factor importante mas os interesses vão muito para além disso; são de natureza estratégica e resultam do reconhecimento de que a Índia está prestes a tornar-se numa grande potência, certamente, com um papel importante, senão decisivo, na estabilidade da Ásia.

Aparentemente, os EUA parecem pretender que esse papel seja tão sólido e consistente quanto possível e apostam forte nesse desfecho, ao ponto de, como vimos acima, fazer um acordo em que o grande vencedor, pelo menos em termos mais imediatos, é a Índia. Esperam, principalmente, que a Índia se constitua num pilar da democracia e estabilidade na região, contando com alguns trunfos importantes que tem pelo seu lado: uma democracia assumida, estabilidade, influência no mundo muçulmano (a 2ª maior comunidade do mundo, logo a seguir à Indonésia), tolerância e uma situação de segurança interna que parece estar sob controlo (não obstante algumas movimentações de grupos radicais que têm tentado atingir os principais centros económicos). Ajudando-a a fazer crescer a sua importância, esperam, pelo menos, garantir que não será apenas a China a emergir como a nova grande potência regional. Contam, também, que, em retribuição dos privilégios dados na área nuclear, a Índia deixe de ser obstáculo ao esforço americano de isolamento do Irão, como estratégia para levar Teerão a desistir das actividades de enriquecimento de urânio.

Nalguns aspectos, os interesses indianos e americanos conjugam-se e a nova parceria vai ter condições de funcionar; ninguém espera, porém, que a Índia sacrifique a essa parceria outros relacionamentos regionais. Os EUA não vão poder contar com a Índia como contam com o Japão para a Ásia ou com o Reino Unido para a Europa.

Por exemplo, à Índia não convém uma excessiva influência regional da China, objectivo que os EUA

podem ajudar a garantir pela ajuda ao seu crescimento e apoio na conquista de um lugar de maior relevo internacional; porém, a Índia não quer que isso venha em prejuízo da manutenção de uma relação construtiva em que não haverá lugar para qualquer estratégia de contenção da China, como os americanos prefeririam.

Em relação ao Irão, a postura indiana pautar-se-á primariamente pelas preocupações de segurança energética que seriam significativamente aliviadas com a construção de um oleoduto entre os dois países, com passagem intermédia pelo Paquistão, projecto que os EUA gostariam que a Índia abandonasse; é improvável, porém, que a Índia vá muito mais longe do que já foi em Setembro de 2005 e Fevereiro de 2006 ao votar ao lado dos EUA na condenação da política nuclear de Teerão. O Primeiro Ministro indiano bem tem esclarecido que não serão estas votações que impedirão a Índia de continuar a tentar desenvolver relações mais estreitas com Teerão e, não obstante as pressões americanas, a hipótese do oleoduto permanece em cima da mesa.

A Rússia continuará a ser um aliado privilegiado embora sem o estatuto de alguma exclusividade de que beneficiou durante a Guerra Fria; Putin sabendo disso perfeitamente já fez 4 visitas à Índia enquanto Bush vai fazer apenas a 2ª, em Março próximo. As declarações dos principais responsáveis em ambos os países não podiam ser mais esclarecedoras: enquanto o Ministro dos Negócios Estrangeiros russo diz que “a Índia é uma prioridade de topo para a política externa russa”, o Primeiro Ministro indiano considera que a “Rússia é indispensável para os interesses estratégicos indianos”. Melhor do que as palavras aí estão os factos a testemunhar as convergências de interesses: a Rússia é o principal fornecedor de armamento (80%) e irá construir mais 4 centrais nucleares (ao abrigo do acordo nuclear acertado pelos EUA) para além das duas que tem presentemente em construção. Para a Índia, a Rússia é uma das suas principais garantias de segurança energética (petróleo, gás e urânio) e isso vai continuar a pesar decisivamente no relacionamento bilateral.

Neste emaranhado de interesses não harmonizáveis, a distribuição de poder (que além de militar é economia e a forma como se desenvolvem as relações internacionais) passará a ser feita de outra forma. Os EUA continuarão, certamente, a ser a potência com a presença militar mais relevante na região, não obstante o crescimento dos investimentos em defesa dos novos gigantes asiáticos, mas, em tudo mais, o quadro de relacionamentos ir-se-á alterando para um contexto em que será cada vez mais difícil manterem a hegemonia que têm tido até então. Resta saber, se isso vai acontecer de forma organizada ou caótica, o que nunca será indiferente.

### **73 TEXTOS RELACIONADOS:**

**2011/12/07**

#### **AFRICOM, UM OLHAR MAIS ABRANGENTE SOBRE ÁFRICA**

*Pedro Barge Cunha[1]*

**2011/07/07**

#### **A RETIRADA AMERICANA DO AFGANISTÃO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2011/05/29**

#### **O DISCURSO DE OBAMA E O MÉDIO ORIENTE**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2010/11/29**

#### **O ENIGMA DA COREIA DO NORTE**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2010/07/09**

#### **A INTERVENÇÃO MILITAR DA OTAN NA JUGOSLÁVIA[1]**

*Carlos Ruiz Ferreira[2] (Brasil)*

**2009/11/22**

#### **A DESLOCAÇÃO DE OBAMA À ÁSIA ORIENTAL E O MUNDO PÓS-AMERICANO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2009/08/16**

#### **Os EUA E AS RELAÇÕES RUSSO-IRANIANAS**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2009/08/01**

## **IRÃO, UMA CRISE NÃO RESOLVIDA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2009/07/15**

### **A CIMEIRA EUA/RÚSSIA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2009/06/09**

### **AS HIPÓTESES DE NEGOCIAR COM A COREIA DO NORTE**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2009/03/08**

### **O QUE PODE MUDAR NA POLÍTICA DE DEFESA AMERICANA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2009/02/17**

### **GAZA E AS ELEIÇÕES EM ISRAEL**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2009/02/01**

### **QUO VADIS NATO? – OS GRANDES REPTOS PARA A ALIANÇA**

*Luís Falcão [1]*

**2009/01/22**

### **A POLÍTICA EXTERNA DE DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS**

*Marcelo Rech[1] (Brasil)*

**2008/12/19**

### **A HEGEMONIA NORTE-AMERICANA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

*Marcelo Rech[1] (Brasil)*

**2008/12/03**

### **A EUFORIA NA ANGÚSTIA DO IMPÉRIO EM TRANSIÇÃO**

*Tiago Fernandes Maurício*

**2008/12/01**

### **O PRESIDENTE OBAMA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/11/25**

### **IRAQUE, DEPOIS DAS ELEIÇÕES AMERICANAS**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/11/14**

### **EUA. O QUE SE PODE ESPERAR DE OBAMA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/10/24**

### **RÚSSIA - A DOCTRINA MEDVEDEV**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/08/03**

### **O AFGANISTÃO: DE CENTRO DE TERRORISMO ATÉ SUA VÍTIMA PRINCIPAL**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/07/20**

### **O IMPASSE IRANIANO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/07/08**

### **A COREIA DO NORTE – UMA “BAIXA” NO EIXO DO MAL?**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/06/16**

### **A CHINA E A GLOBALIZAÇÃO DO MUNDO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/05/19**

## **OS VIZINHOS DO IRAQUE E A RETIRADA AMERICANA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/05/14**

### **A “NOVA” RÚSSIA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/05/04**

### **ISRAEL E SÍRIA: DO ATAQUE AÉREO DE 2007 A UM ACORDO DE PAZ EM 2008?**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/04/30**

### **CHINA: UM PAÍS, DOIS MUNDOS**

*Fábio Pereira Ribeiro (Brasil)[1]*

**2008/04/15**

### **O IRAQUE – UM BECO SEM SAÍDA?**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/04/14**

### **A IMAGEM DUALISTA SOBRE OS ESTADOS UNIDOS**

*Gilberto Barros Lima[1] (Brasil)*

**2008/03/31**

### **BREVE APONTAMENTO DA HISTÓRIA DO CONFLITO TIBETANO[1]**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/03/25**

### **O QUE SERÁ A RÚSSIA DE MEDVEDEV?**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/03/20**

### **O TIBETE E O “CRESCIMENTO HARMONIOSO” DA CHINA (1)**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/02/26**

### **PAQUISTÃO: NOVO MOTIVO DE INQUIETAÇÃO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/02/23**

### **A IMPORTÂNCIA GEOESTRÁTÉGICA DO AFRICOM PARA OS EUA EM ÁFRICA**

*Luís Brás Bernardino[1]*

**2008/01/29**

### **ENTRE A JUSTIÇA E A IMPUNIDADE: SUHARTO E O SEU LEGADO**

*Paula Carrasqueira[1]*

**2008/01/14**

### **OS INTERESSES DOS ESTADOS UNIDOS NA ÁSIA CENTRAL**

*Daniela Siqueira Gomes [1]*

**2008/01/11**

### **A BOMBA PAQUISTANESA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/12/06**

### **UMA NOVA OPORTUNIDADE PARA O IRAQUE E PARA O IRÃO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/11/27**

### **A CONFERÊNCIA DE ANNAPOLIS**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/10/04**

### **A RÚSSIA PÓS PUTIN**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/10/02**

**OS PORTUGUESES NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA – O DIAMANTE ESQUECIDO DA POLÍTICA EXTERNA PORTUGUESA[1]**

*Nuno Manalvo[2]*

**2007/09/17**

**AFEGANISTÃO FORA DE CONTROLE**

*Marcelo Rech[1]*

**2007/09/07**

**A «RETIRADA» AMERICANA DO IRAQUE**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/08/29**

**O VAZIO DE PODER NO IRAQUE**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/08/23**

**PAQUISTÃO: ESCOLHAS DIFÍCEIS**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/08/09**

**IRAQUE. O MAL MENOR**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/07/26**

**DE UMA FORMA OU DE OUTRA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/07/11**

**A CIMEIRA DA LAGOSTA E O ESCUDO DE PROTECÇÃO ANTIMÍSSIL**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/05/15**

**O CRESCIMENTO DA CHINA. AMEAÇA AO MUNDO?**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/05/01**

**AS RELAÇÕES RUSSO-AMERICANAS**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/02/20**

**UMA PARCERIA COM A RÚSSIA. É POSSÍVEL PARA O CURTO PRAZO?**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/02/14**

**A VELHA NOVA ESTRATÉGIA DOS ESTADOS UNIDOS NO IRAQUE**

*Marcelo Rech[1]*

**2007/01/30**

**O CRESCIMENTO “PACÍFICO” DA CHINA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/01/22**

**A ÚLTIMA CARTADA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/01/21**

**OS RECURSOS ENERGÉTICOS DO CAZAQUISTÃO E OS SEUS EFEITOS NO REALINHAMENTO ESTRATÉGICO: UM NOVO GRANDE JOGO?**

*Hugo Palma[1]*

**2006/10/19**

**O 2º TESTE NUCLEAR DA COREIA DO NORTE**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2006/08/22**

**A GUERRA CIVIL NO IRAQUE**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2006/08/01**

**ALGUMAS VERDADES[1]**

*António Borges de Carvalho*

**2006/07/29**

**ORIENTE MÉDIO: A IMPOTÊNCIA DA ONU E A INDIFERENÇA NORTE-AMERICANA**

*Marcelo Rech (Editor do site brasileiro InfoRel)*

**2006/07/08**

**HÁ SOLUÇÃO PARA O IRAQUE?**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2006/06/12**

**UM PONTO DE VIRAGEM NO IRAQUE?**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2006/05/04**

**OS VOOS SECRETOS E A TORTURA NAS PRISÕES DA CIA**

*Marcelo Rech[1]*

**2006/04/01**

**GUERRAS JUSTAS OU GUERRAS DE NECESSIDADE. O CASO DO IRAQUE**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2006/03/28**

**EUA VERSUS IRÃO: TECNOLOGIA NUCLEAR OU PETRODÓLARES?**

*Eduardo Silvestre dos Santos*

**2006/03/11**

**ÍNDIA. OS CUSTOS E VANTAGENS DA PARCERIA COM OS EUA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2005/11/25**

**ALIANZAS Y COALICIONES**

*Miguel Fernández y Fernández*

**2005/08/27**

**MISSÃO DE PAZ 2005**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2005/08/06**

**A MAIOR DEMOCRACIA DO MUNDO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2005/02/04**

**O EIXO DA TIRANIA [1]**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2004/03/16**

**A NOVA ORDEM INTERNACIONAL DE NOVA IORQUE**

*João Vieira Borges*

**2004/02/18**

**A POLÍTICA EXTERNA DE BUSH (II)**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2004/02/15**

**A POLÍTICA EXTERNA DE BUSH**

*Alexandre Reis Rodrigues*